

A HISTÓRIA DAS MIGRAÇÕES DE ESTRANGEIROS PARA MINAS GERAIS: um estudo sobre a produção acadêmica entre 2006 a 2018

Adolfo Pinto de Magalhães Júnior¹
Maria Celeste Reis Fernandes de Souza²
Renata Bernardes Faria Campos³

RESUMO

A região de Minas Gerais sempre atraiu diversas ondas migratórias de povos estrangeiros principalmente no século XX. Estes povos vão mudar e reconfigurar o território que vão ocupar. Com a vinda destes povos também é inserida sua cultura, costumes, estilos sociais e padrões comportamentais que irá influenciar localmente e regionalmente o povo e a sociedade local. Nesse sentido, o presente artigo trata de um estado da arte com o objetivo de mapear a produção acadêmica relativa ao referencial teórico-conceitual sobre a História das migrações de estrangeiros para Minas Gerais numa abordagem territorial e interdisciplinar. Como recurso metodológico, foram realizadas buscas de artigos publicados entre agosto de 2008 a agosto de 2018, na base de dados de periódicos da CAPES, a partir dos descritores Migração, Estrangeiros, História, Minas Gerais. Os referenciais teóricos adotados foram no campo da história, Hollanda (2006) e Laraia (1986) e no que se refere ao território Haesbaert (2004) e Santos (1999). Este artigo procura identificar as influências e contribuições destes povos sobre o crescimento e desenvolvimento de Minas Gerais e como estes povos foram importantes para moldar a cultura local utilizando de suas tradições e costumes para se incorporarem e fortalecerem as regionalidades e individualidades do povo de Minas.

PALAVRAS-CHAVE: história; migração; estrangeiros; Minas Gerais.

ABSTRACT

The region of Minas Gerais always attracted several migratory waves of foreign people mainly in the twentieth century. These people will change and reconfigure the territory they will occupy. With the coming of these peoples also is inserted their culture, customs, social styles and behavioral patterns that will influence locally and regionally the people and the local society. In this sense, the present article deals with a state of the art with the objective of mapping the academic production relative to the conceptual and conceptual reference on the History of migrations of foreigners to Minas Gerais in a territorial and interdisciplinary approach. As a methodological resource, articles were searched from August 2008 to August 2018, in the CAPES journals database, using the descriptors Migration, Foreigners, History, Minas Gerais. The theoretical references adopted were in the field of history, Hollanda (2006) and Laraia (1986) and in what refers to the territory Haesbaert (2004) and Santos (1999). This article seeks to identify the influences and contributions of these peoples on the growth and development of Minas Gerais and how these peoples were important in shaping the local culture using their traditions and customs to incorporate and strengthen the regionalities and individualities of the people of Minas Gerais.

1 Mestrando em Gestão Integrada do Território (GIT/UNIVALE).

2 Docente do programa de Mestrado em Gestão Integrada de Território (GIT/UNIVALE).

3 Docente do programa de Mestrado em Gestão Integrada de Território (GIT/UNIVALE).

KEYWORDS: history; migration; foreigners; Minas Gerais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO. 2 A HISTÓRIA DAS MIGRAÇÕES EM MINAS GERAIS. 3 PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A BUSCA. 4 DISCUSSÕES E RESULTADOS. 4 CONCLUSÃO. REFERÊNCIAS.

1INTRODUÇÃO

Pesquisando a história sobre alguns dos recentes movimentos e fluxo migratório de povos estrangeiros em Minas Gerais percebe-se que estes movimentos são frutos de vários reflexos sociais, políticos econômicos e mais recentemente por questões ambientais. Diferente das migrações em outras regiões do Brasil aqui em Minas estes processos são mais lentos e graduais, fazendo com que os reflexos sejam sentidos somente muito tempo mais tarde.

A história destes movimentos migratórios revela o quanto eles são importantes para o desenvolvimento de algumas regiões de Minas. O trabalho apresenta como resultado as abordagens dos autores no tratamento das temáticas dos fluxos migratórios na história de Minas assim como o impacto cultural, econômico, social e político destas migrações na história de Minas.

O estudo destes fluxos migratórios comprova a importância histórica destes processos para formação da identidade e da personalidade própria e tão característica do povo mineiro, que demonstra na sua forma de viver e de se interagir que existe um pouco de cada povo que migrou para esta região e ajudou a construir o jeito mineiro de ser.

No que tange à metodologia utilizada, foram realizadas buscas na base de dados de periódicos da CAPES e também em literatura específica que versa sobre o tema. Como referencial teórico adotado no campo da história foram Hollanda (2006) e Laraia (1986) e no que se refere ao território Haesbaert (2004) e Santos (1999).

O texto está dividido em cinco partes, além desta introdução. O tópico dois trata de um breve aporte teórico a partir das concepções da “história das migrações em Minas Gerais”; o terceiro demonstra a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, o quarto sobre os resultados encontrados e o quinto sobre as conclusões finais desta pesquisa.

2 A HISTÓRIA DAS MIGRAÇÕES EM MINAS GERAIS

Segundo Figueiredo e Zanelatto(2017) na historiografia sobre os processos migratórios é possível encontrar escritos com as mais variadas abordagens. Para este artigo destacam-se brevemente algumas dessas pesquisas e suas abordagens. Assim, encontram-se estudos com ênfase na questão da história das imigrações no Brasil, ressaltando a busca da cidadania universal pelos migrantes internacionais (Marinucci e Milesi, 2005), as razões da crescente intensidade de migrações internacionais contemporâneas (MARINUCCI, 2008), a questão dos direitos humanos dos refugiados (MILESI, 2008) e as realidades e desafios contemporâneos ligados às migrações internacionais no Brasil (MILESI e ANDRADE, 2010).

Outras pesquisas, ainda citando o trabalho de Figueiredo e Zanelatto (2017) enfocam também a questão das migrações internacionais, conceituadas como um processo de deslocamento de indivíduos dentro de um espaço geográfico, de forma temporária ou permanente, que pode ser desencadeado por vários motivos: econômicos, culturais, religiosos, políticos e naturais (secas, terremotos, enchentes etc.). As migrações ocorrem desde os primórdios da humanidade e têm sido parte de processos históricos por demais relevantes. Desde as culturas antigas, cujas guerras de conquistas propiciavam a formação de colônias, passando pela colonização da América até a atual migração para países do primeiro mundo, os grandes fluxos migratórios estiveram sempre associados a importantes processos históricos, provocando transformações nas sociedades. Os movimentos migratórios internacionais reassumem importância crescente no cenário mundial, sobretudo ao final dos anos 80, que se caracterizam por desigualdades regionais acentuadas e pela manifestação de conflitos diversos, decorrentes das grandes transformações econômicas, sociais, políticas culturais e ideológicas em curso (PATARRA, 1995).

Estas particularidades das migrações que ocorreram desde o Brasil colônia, Minas como o resto do país recebe fluxos migratórios estrangeiros tendo como reflexos as crises internacionais ou movimentos migratórios externos. Pesquisando os artigos citados podemos perceber que a história destes fluxos migratórios vão evoluir por vários motivos, alguns deles vão ser pela religião da maioria no local , uma vez que a grande influência religiosa dos povos de origem vindos de outros países onde esta religião predominava acaba sendo um facilitador para que essas pessoas venham se ambientar. Sabemos também que outro fator importante é a economia local. A partir do momento que o comércio local evolui e prosperar esse

comércio pode atrair um fluxo de migração também para essa região onde a economia está crescendo gerando lucros e novas oportunidades. Identifica-se também que uma área de agricultura ou pecuária em crescimento também atrai um grande número de migrantes principalmente se essa área tiver o clima e o relevo adequado com lugar que eles vieram, ainda mais se forem de origem do trabalho agrícola de onde vieram e é sim um forte apelo migratório.

No que tange às dissertações de mestrado, encontram-se os trabalhos de Ana Paula Sefrin Saladini (2011), que buscou analisar em sua pesquisa a relação entre trabalhador e imigração a partir da perspectiva dos direitos fundamentais; de Luciana Lins Coentro (2011), que abordou a questão do ingresso no Brasil de migrantes qualificados a partir das políticas migratórias internacionais dos países desenvolvidos; de Antonio Gasparetto Júnior (2013), que abordou a falta de políticas públicas no Brasil direcionadas a amparar e suprir as necessidades dos trabalhadores nacionais e imigrantes, focando seu trabalho na investigação das práticas das maiores associações de imigrantes italianos, portugueses e espanhóis de Juiz de Fora (MG) no período de 1872 a 1930; e de Luiz Orenicio Figueredo (2016), que abordou a trajetória de imigrantes haitianos para Santa Catarina, especificamente na Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC). Figueredo buscou dar visibilidade para as experiências dos trabalhadores haitianos na região – o trabalho nas empresas e nos mais variados setores, bem como as suas formas de organização na busca por direitos.

A imigração, a partir do século XIX, passou a ser vista no Brasil como um processo civilizatório e a forma mais racional de ocupação e colonização das terras devolutas, utilizando-se do pressuposto da superioridade branca como argumento para o estabelecimento no sul do país de um modelo de colonização em pequenas propriedades e com base na vinda de trabalhadores europeus, que aqui formaram núcleos e colônias, num modelo diferente do sistema escravagista, que passou a ser construído a partir de meados daquele século (SEYFERTH, 2002).

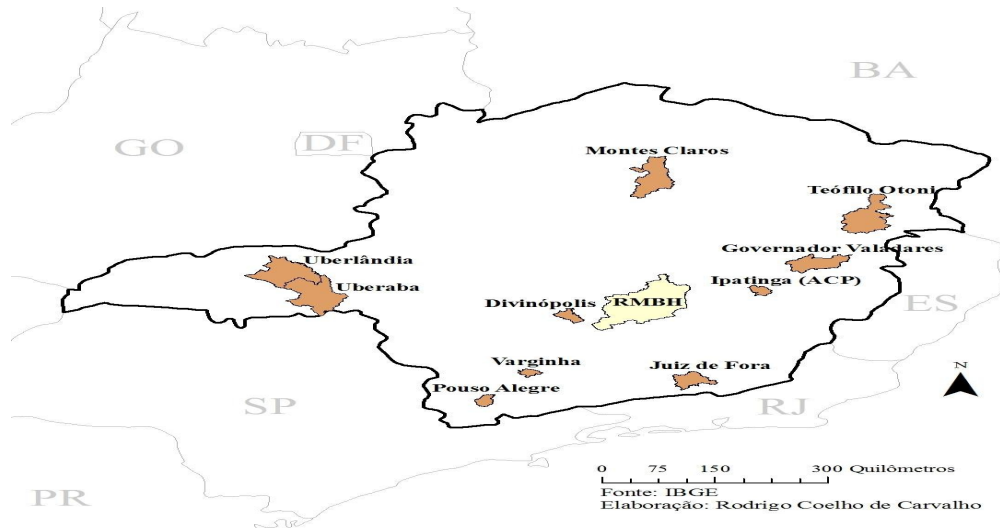
Mesmo com todas as dificuldades encontradas pelos imigrantes, estes ocuparam papel relevante no desenvolvimento da economia brasileira a partir da segunda metade do século XIX, o que está evidenciado pelo grande número deles que ingressaram no país no período da transição do Império para a República. A partir da década de 1950, novamente o Brasil desperta a atenção de imigrantes, principalmente da Europa e do Japão, em decorrência da grande destruição que se

abateu sobre estes territórios e das dificuldades de reconstrução dos mesmos, provocadas pela segunda grande guerra. Estes imigrantes juntaram-se àqueles que já se encontravam em território brasileiro a partir da segunda metade do século XIX e passaram a contribuir decisivamente para os processos de crescimento industrial e desenvolvimento brasileiro, agregando suas experiências de produção, não somente agrícola, mas, também, industrial.

A partir do século XX os imigrantes procuram migrar para a região de Minas Gerais à procura de melhores oportunidades de vida , principalmente nas atividades agrícolas. O que grande parte dos imigrantes que vêm de fora de outros países que buscam trabalho em Minas procuram também trabalhar na agricultura ou nas atividades econômicas como eles trabalhavam em seus países de origem. Se o clima e o relevo ajudar melhor ainda. Então podemos dizer que a Região Serrana e outras regiões de Minas favoreceram que os migrantes de alguns países fossem para este lugar. Outro fator importante é o clima, então é correto afirmar que o clima também acaba atraindo um fluxo migratório, porque se o clima local é adequado com o clima de lugar de origem esses migrantes podem de uma certa maneira se adaptar mais fácil. Então o clima sempre foi sempre será uma motivação para que esses migrantes. Causas negativas com danos como degradação do meio ambiente, desmatamento, poluição dos rios pode também fazer com que os fluxos sejam inversos e estes fluxos migratórios podem se deslocar desta região e buscar outras regiões onde esses danos não estejam acontecendo. Enfim são vários motivos que podem beneficiar a migração esses motivos são das mais variáveis possíveis.

Segundo Coelho (2014), as migrações nas cidades médias de Minas Gerais e seus impactos no crescimento e na composição por sexo e idade da população no período 1980-2010. Nas redes urbanas mais consolidadas as transformações são menos relevantes e nelas destaca-se, de forma geral, o crescente comando das capitais estaduais. Em Minas Gerais, a rede de Uberaba passa a ter uma dupla vinculação com São Paulo e Belo Horizonte. Da mesma forma, Juiz de Fora passa a se subordinar duplamente ao Rio de Janeiro e a Belo Horizonte, que assumiu as redes de Varginha e Passos (anteriormente subordinadas a São Paulo) e de São Lourenço e Caxambu (anteriormente subordinadas ao Rio de Janeiro). O mapa da Figura 1 mostra a localização das cidades médias de Minas Gerais, objeto deste estudo. Uma rápida observação já é suficiente para perceber que a rede urbana do estado de Minas Gerais é bastante assimétrica e pouco articulada em algumas

regiões, principalmente no norte do estado. Enquanto a porção sul de Minas Gerais possui um grande número de cidades médias, nós articuladores da rede urbana, a porção norte é bastante carente de centros urbanos de níveis intermediários.



Fonte: IBGE, 2000

Figura 1 – Localização dos municípios das cidades médias em Minas Gerais.

Segundo Gracino (2015) é feito um apanhado de referências históricas e religiosas quanto as ondas migratórias de onde as pessoas que vinham de cada região de vários lugares do mundo vinham se estabelecer em Minas Gerais. Diante disto vamos começar a perceber que alguma região de Minas acabou havendo grande influência da Igreja Católica pelo tipo de estrangeiro que veio para esta região. O mesmo autor destaca, por exemplo, a região de Belo Horizonte onde teve um grande foco de resistência católica a onde o catolicismo ainda resiste diferente no interior de Minas onde as cidades estão predominantemente protestantes. Diante deste trabalho, pode-se perceber que Belo Horizonte acaba sendo uma região diferenciada pelo grande número de católicos. A pesquisa procura avaliar a história local de acordo com a evolução das migrações e podemos afirmar que as religiões estabelecidas nas regiões acabaram por influenciar toda uma cultura local .

O grande número de imigrantes que vieram para o leste de Minas nos anos 60 é de Libaneses e Japoneses, mas em número bem reduzido comparado a São Paulo e Paraná. Acabaram não influenciando a sociedade local com a sua religião,

sua cultura familiar, tabus e tradições como ocorreram nestas regiões citadas do Brasil onde migraram com mais intensidade.

Figueiredo Zanelatto (2017) esclarecem que o Imigrante foi parte do processo desenvolvimento da economia brasileira durante a história também de nossa própria economia. Talvez o Brasil não teria evoluído de uma forma tão rápida e eficaz no século XX e com a cultura econômica tão variada que temos hoje em Minas Gerais se não fosse com a força da presença de imigrantes.

Eles assumiram postos em áreas econômicas vitais para sobrevivência e evolução do nosso sistema econômico. Na pecuária, no comércio, nas atividades industriais, nas lavouras de café e em qualquer região Econômica de Minas o imigrante está fortemente presente.

Tabela 1 - Situação da Imigração de naturalizados e estrangeiros

Situação	1991		2000		2010	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Imigração acumulada						
Naturalizados	161.152	20,99	173.763	25,41	161.250	27,21
Estrangeiros	606.629	79,01	510.067	74,59	431.319	72,79
Total	767.781	100	683.830	100	592.569	100
Imigração da década						
Naturalizados	8.095	11,81	18.377	18,99	36.499	22,20
Estrangeiros	60.454	88,19	78.375	81,01	127.921	77,80
Total	68.549	100	96.752	100	164.420	100

Fonte: Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 (dados da amostra).

Entretanto o fluxo migratório de Minas como em qualquer região no Brasil vem sofrendo alterações respeito à adequação de crise econômica. Os fluxos vão sendo cada vez mais contínuos, as migrações vão se deslocando para regiões onde as economias passam a ser mais favoráveis, demonstrando assim o quanto o papel da economia é importante e sempre será para a identificação da história dos processos migratórios de Minas.

A distribuição desses imigrantes internacionais de acordo com o país de origem põe em evidência diferenças outras dignas de nota. Se forem considerados apenas os estrangeiros residentes no Brasil, sem fazer caso da fixação do tempo de residência (imigração acumulada), verifica-se a predominância de portugueses, ainda que o número deles seja decrescente nas três últimas décadas, conforme se verifica na tabela abaixo:

Tabela 2 - Imigração para o Brasil, por nacionalidade e períodos.

Nacionalidades	1991		2000		2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	263.611	34,33	213.203	31,18	137.972	23,28
Japão	85.571	11,15	70.932	10,37	49.059	8,28
Paraguai	19.018	2,48	28.822	4,21	39.251	6,62
Bolívia	15.691	2,04	20.388	2,98	38.816	6,55
Itália	66.294	8,63	55.032	8,05	37.165	6,27
Espanha	57.887	7,54	43.604	6,38	30.736	5,19
Argentina	25.468	3,32	27.531	4,03	29.067	4,91
Uruguai	22.144	2,88	24.740	3,62	24.048	4,06
Estados Unidos	11.360	1,48	13.948	2,04	23.513	3,97
China	8.322	1,08	10.301	1,51	19.397	3,27
Alemanha	24.329	3,17	19.556	2,86	16.241	2,74
Chile	20.436	2,66	17.131	2,51	15.432	2,60
Peru	5.833	0,76	10.814	1,58	15.020	2,53
Libano	17.187	2,24	16.090	2,35	12.336	2,08
Demais nacionalidades	124.630	16,23	111.738	16,34	104.516	17,64
Total	767.781	100,00	683.830	100,00	592.570	100,00

Fonte: Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 (dados da amostra). Obs.: (1) Foram considerados estrangeiros aqueles que não nasceram no Brasil, nacionalizados ou não; Foram discriminadas as nacionalidades com mais de 10 mil imigrantes no Censo de 2010

Os portugueses correspondiam a 23,3% do total de estrangeiros residentes no país em 2010; em 1991, essa proporção era de 34,3%. Além dos japoneses, que, em 2010, respondiam por 8,28% da migração acumulada no Brasil, vale o registro da contribuição da imigração dos nacionais da Itália, da Espanha e da Alemanha - 6,27%, 5,19% e 2,74%, respectivamente, de acordo com a Tabela 2.

3 PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A BUSCA

O presente trabalho faz uma revisão integrativa baseada no estado da arte que constituem forte apressamento entre os estudiosos da Educação.

Conforme Adaid (2006) pode-se conceituá-la como um tipo específico de pesquisa em que se pretende analisar como se encontra o conhecimento naquele momento, não por outro motivo, esta espécie também recebe o nome de Estado do Conhecimento.

Romanowski e Ens (2006) explicam que o termo Estado da Arte resulta de uma tradução literal do Inglês, *state of the art*, e tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área. Na prática, o objetivo científico é realizar uma busca pelo o que já foi publicado sobre determinado assunto em um dado período, na tentativa de identificar uma organização da produção, identificando pontos convergentes e divergentes.

O Estado da Arte, então, representa um estudo histórico e sistemático, com o objetivo de delimitar o que pensam os autores sobre o tema, para evitar a realização de uma pesquisa cujo assunto já tenha sido sedimentado ou saturado. Este tipo de pesquisa também pode ter por norte agregar mais conhecimento para determinada temática, sendo necessário retomar o que já foi escrito. A dar continuidade ao conceito de Estado da Arte:

[...] embora recentes, os estudos de Estado da Arte que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada Estado da Arte, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um Estado da Arte sobre Formação de Professores no Brasil não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de Estado do Conhecimento (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 4).

O presente trabalho faz uma revisão integrativa baseada no estado da arte para análise reflexiva da produção acadêmica sobre a história das migrações de estrangeiros em Minas Gerais. Essa categoria de pesquisa tem caráter bibliográfico,

de cunho descritivo e apresenta como principal desafio mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento.

Considerando as especificidades acima, a pesquisa em foco se utilizou de revisão bibliográfica do banco de dados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (<http://www.periodicos.capes.gov.br>) e também em literatura específica que faz abordagem da temática proposta, considerando-se as publicações de artigos entre o período de agosto de 2008 e agosto de 2018 (mês e ano em que se realizou a pesquisa).

Como descritor de interesse, foi utilizado “Migração”, “Minas Gerais”, “Estrangeiros”, “ Migrações” e ‘História’. Tomou-se como questão geradora da busca a seguinte pergunta: como se apresenta a produção acadêmica sobre a história das migrações de estrangeiros em Minas Gerais de 2008 a 2018.

Os critérios de inclusão: (1) artigos publicados no Brasil entre o período de maio de 2008 e maio de 2018; (2); revisados por pares; (3) que tratam da História das migrações de estrangeiros em Minas Gerais. E os critérios de exclusão: (a) artigos de opinião; (b) artigos que tratam da história das migrações de estrangeiros em Minas Gerais; (c) artigos realizados fora do período delimitado para a busca da produção em literatura científica.

Iniciada a pesquisa, foram encontrados 23 artigos. Após a leitura dos trabalhos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para análise 09 artigos. Posteriormente, para facilitar os possíveis resultados e discussões, foi realizado o fichamento dos artigos selecionados e elaborado um quadro descritivo com as seguintes informações: título, ano, autor, objetivo, problema(s), hipótese(s), metodologia, referencial teórico e conclusão.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Da análise dos artigos selecionados, emergiram cinco pontos principais e relevantes para a discussão: 1) Diminuição de fluxos de migrações para Minas Gerais; 2) tema de abordagem interdisciplinar; 3) Perda de migrantes de Minas Gerais para outros estados; 4) Influências culturais, religiosas e econômicas dos

imigrantes estrangeiros para Minas Gerais; e, em todos eles houve abordagem territorial.

Identificou-se que o número de imigrantes em Minas Gerais é de 16.550, o equivalente a 0,085% da população residente no estado, que é de 19,6 milhões de pessoas. A maioria desses estrangeiros é do sexo masculino (68,1%) e um terço deles tem entre 30 e 59 anos – principal faixa etária voltada ao mercado de trabalho.

Em Minas Gerais, a indústria absorve 29,9% da mão de obra estrangeira, seguida pelo setor de serviços (23,1%), comércio (19,7%) e construção civil (11,1%). Belo Horizonte é o município que concentra mais imigrante (36,9%), seguido por Contagem (8%) e Uberlândia (5,8%).

Apesar de o universo de estrangeiros ser reduzido, o Governo de Minas Gerais tem estabelecido, continuamente, mecanismos de acolhimento e de entrada no mercado de trabalho dessas pessoas, “assim como o faz com os cidadãos de origem brasileira”. Aproximadamente 60% dos imigrantes que moram no estado são provenientes de dez países. Lideram a lista: Haiti (11,3%), Colômbia (8,2%), Portugal (7,2%), China (7,1%) e Itália (7%).

Toda a pesquisa abrangendo os artigos que foram encontrados ao pesquisar nesse trabalho de estado da arte foram muito pertinentes a pesquisa da história da imigração principalmente no que se refere à história das migrações em Minas Gerais. Todos os autores deram valorosas contribuições para o trabalho deste artigo, uns pelo aspecto da **economia** outros pelo da **religião** outros pela **cultura** e **política** fazendo paralelos importantes para o desenvolvimento deste artigo e a identificação de uma **interdisciplinaridade** identificada durante o estudo.

Percebemos que esses autores pontuam a migração como um processo histórico importantíssimo para evolução de qualquer região do mundo o que não seria diferente em Minas, pois desempenharam importante papel no processo de construção da identidade mineira.

Apesar dos artigos serem diferentes e tratarem de assuntos não só voltados para história, todos contribuíram em partes no citando o contexto do processo migração em Minas Gerais e os fluxos migratórios foram citados em todos os artigos, reconhecendo a **territorialidade** destes processos e as características individuais de cada um deles podem contribuir com a pesquisa final deste trabalho.

5 CONCLUSÃO

Como esse trabalho é o resultado de uma pesquisa diante de análise de artigos dos anos de 2008 a 2018 que se tratava a respeito de palavras chaves migração, história, estrangeiros e Minas Gerais, os artigos colaboraram muito para pesquisa e cada autor pôde contribuir da sua forma com o estado da arte proposto aqui.

Temos que considerar que a pesquisa sempre está aberta a novas possibilidades, pois o estudo da historia das migrações é um estudo de um processo contínuo, pois enquanto houver fronteiras, enquanto houver novos recursos, novas necessidades de espaços, territórios e possibilidades para serem exploradas, enquanto houver crises e enquanto houver processos que envolvem as migrações, a história vai se alterando de acordo com as mudanças políticas, sociais e econômicas e novos fluxos migratórios vão surgindo.

A história da migração em Minas Gerais e no Brasil é a história da migração no mundo, não existe um período específico onde se iniciou e muito menos onde irá ter um fim, é fruto de trabalho árduo de pessoas que deixaram suas pátrias para aqui construir um novo mundo, ela tá associada a um processo lento e duradouro, sempre envolvendo a imigração como parte vital do processo de nossa construção histórica, cultural e política porque os imigrantes mudam e constroem o estado fazendo do seu espaço seu território de todos nós.

REFERÊNCIAS

ADAID, Felipe. **Sobre um conceito de Estado da Arte**: sua importância diante do produtivismo, outubro, 2016.

ALVIM, Ana Márcia Moreira. **Análise da rede urbana de Minas Gerais a partir dos fluxos migratórios nos períodos 1986-1991 e 1995-2000**. Tese (Doutorado em geografia). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Doutorado em geografia: tratamento da informação espacial: Belo Horizonte, 2009.

AMORIM FILHO, O. B. Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre as cidades médias. In: **Cidades médias**: espaços em transição. Maria Encarnação Beltrão Sposito (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2007.

AMORIM FILHO, O.; SERRA, R. V. **Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional**. Cidades Médias Brasileiras.

Rio de Janeiro: IPEA, 2001. Disponível em:

http://desafios.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/cidadesmediabrasileiras/capitulo1_evolucao.pdf. Acesso em: 19 nov. 2018

ANDRADE, T. A., SANTOS, A. M. S. P, SERRA, R. V. **Fluxos migratórios nas cidades médias e regiões metropolitanas brasileiras: a experiência do período de 1980/96**. IPEA, 2000. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_2000/td0747.pdf. Acesso em: 19 nov. 2018

BAENINGER, Rosana. Redistribuição espacial da população: características e tendências do caso brasileiro. **Notas de população**. Santiago do Chile, n. 65, p. 145/202, Jun. 1997.

BARRETO, Abílio, **Memória histórica e descritiva (história antiga e históriamédia)**. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro (Centro de Estudos Históricos e Culturais), 1995. 2 v.

CARVALHO, J. A. M.; RIGOTTI, J. I. R. Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 15, n. 2, p. 7-17, jul./dez. 1998.

COENTRO, L. U. **Políticas públicas e gestão das migrações internacionais no Brasil: uma reflexão sobre os migrantes qualificados**. São Paulo, SP: FGV, 2011.

DINIZ, C. C. Desenvolvimento poligonal no Brasil; nem desconcentração, nem contínua polarização. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 31, n. 11, p. 35-64, set. 1993.

GASPARETTO JÚNIOR, A. **Direitos sociais em perspectiva: seguridade, sociabilidade, e identidade nas mutuais de migrantes em Juiz de Fora/MG (1872-1930)**. Dissertação (Mestrado em Direito). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

HAESBAERT, Rogério. **Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Companhia das Letras, Edição comemorativa 70 anos. SP, 2006.

IBGE. **Migração e deslocamento**. Resultados da Amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

JOSEF, Bella. Sobre multiculturalismo e identidade. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, nº 150, p. , jun. 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. 11. ed. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1986.

LOBO, C. **Dispersão espacial da população nas Regiões de Influência das principais metrópoles brasileiras**. Tese (Doutorado em geografia), Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MARINUCCI, R. **Brasileiros e brasileiras no exterior**: apresentação de dados recentes do Ministério das Relações Exteriores. Brasília, DF: Centro Scalabrino de Estudos Migratórios, 2008.

PATARRA, N. L. **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. Programa interinstitucional de avaliação e acompanhamento das migrações internacionais no Brasil. 2. ed. São Paulo, SP: FNUAP, 1995. v. 1.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. **Geographia**, Rio de Janeiro, ano 1. n. 1, p. 7-13, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **A globalização e as ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SALADINI, A. P. S. **Trabalho e imigração**: os direitos sociais do trabalhador imigrante sob a perspectiva dos direitos fundamentais. Dissertação (Mestrado em ciência jurídica). Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, 2011.